

AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA NA COMUNIDADE DA VARGEM DO BRAÇO EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ-SC

Magnun Souza Voges - Universidade Federal de Santa Catarina
magnunvoges@gmail.com

Introdução

A agroecologia familiar é uma atividade que cresce de forma significativa no estado de Santa Catarina, e o município de Santo Amaro da Imperatriz (SC) não ficou a parte das transformações sócio-econômicas desta atividade, formando uma nova geografia rural na região. É comum encontrarmos no comércio da Grande Florianópolis produtos agroecológicos oriundos da comunidade santo amarense Vargem do Braço. O surgimento da atividade de forma familiar na comunidade se deu na década passada, com investimentos de empresas estatais (como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina) e obviamente, do povo da localidade que procurou mudar seu modo de trabalho, que se tornara insatisfatório socialmente e economicamente, e também mudar seu modo de vida, que não suportara mais os males do uso de insumos agrícolas nocivos, principalmente os agrotóxicos. Realizado através de depoimentos, visita à campo e bibliográfica, esta pesquisa também procura analisar como se iniciou e como se encontra atualmente esta iniciativa que trouxe benefícios para muitos, desde os consumidores, aos próprios agricultores e ao meio ambiente. Karan e Zoldan (2003) salientam que a agroecologia busca resgatar no agricultor sua condição de sujeito social, já que na agricultura convencional o ele e sua família são um mero produtor de matéria-prima bruta, até um fornecedor mão-de-obra barata, um consumidor de insumos agropecuários industrializados, no processo de agroecologia eles têm a possibilidade de dominar o processo na sua integralidade, desde a produção, transformação, armazenamento, até a comercialização, restabelecendo sua relação com o consumidor, esta última relação considerada muito satisfatória por estes agricultores. Destaca-se nesta pesquisa que por se encontra dentro de uma Unidade de Conservação (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro-PEST), as famílias que trabalham com a agroecologia desempenham um papel importante na conservação e preservação dos biomas ali próximos.

Objetivos

Procura-se através deste trabalho uma análise e amostra da dinâmica sócio-espacial ao longo de um pequeno intervalo de tempo na comunidade da Vargem do Braço, com o advento da atividade da agroecologia no final da década de 90, no qual trouxe várias perspectivas de sustentabilidade social e econômica às famílias que investiram neste ramo, fortalecendo a permanência dos agricultores no local de origem ancestral.

Metodologia

Com pesquisa a campo, além da própria vivência no local e pesquisa bibliográfica pode-se realizar este trabalho que revela a força de vontade do povo rural que busca seus ideais de vida. Na pesquisa a campo além dos depoimentos dos agricultores da comunidade, foi também possível observar as

mudanças sociais, econômicas e até de paisagem da região nos últimos anos, isto graças a vinda desta atividade, então por eles antes nunca praticada.

O surgimento da agricultura agroecológica na comunidade da Vargem do Braço

A agroecologia consiste no campo do conhecimento que apresenta alternativas sócio-econômicas através de um trabalho coletivo que visa promover o desenvolvimento sustentável no campo.

Segundo Epagri, 2002 apud Karan . K. F. e Zoldan, P. (2003) a agroecologia é uma ciência, um conjunto de conceitos, princípios e métodos que permitem estudar, manejar e avaliar um ecossistema agrícola, oferecendo possibilidades e caminhos para uma agricultura mais sustentável, ambientalmente sadia, socialmente justa e economicamente viável, isto já que os produtos agroecológicos possuem um maior valor por consequência de uma maior trabalho de preparo do início ao fim de sua produção.

No município de Santo Amaro da Imperatriz (Grande Florianópolis) iniciou-se no ano de 1997 na comunidade da Vargem do Braço a agroecologia, quando um grupo de agricultores praticantes da agricultura convencional (com o uso intensivo de tecnologias modernas) resolveram apostar nesta proposta de trabalho. O primeiro contato destes agricultores à esta atividade, então para eles ainda desconhecida, foi de conhecer o que era a agricultura ecológica e depois como realizá-la. Viajaram aos municípios gaúchos de Viamão (visita a um grupo de agricultores agroecológicos), Porto Alegre (à Cooperativa Colméia) e Novo Hamburgo (a Cooperativa Sítio Pé na Terra-hortigranjeiros e laticínios), onde esta atividade já era exercida com sucesso. Esta viagem foi realizada com grande auxílio da Empresa de Pesquisa da Agropecuária e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina.

Em relação á produção orgânica, Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003) salientam que agricultura com base na adubação orgânica, uma das principais características de trabalho da agroecologia, vem crescendo em muitas regiões do Brasil, sendo especialmente aplicada a produtos que exigem cuidado e mão-de-obra intensivos, exatamente aqueles segmentos nos quais a agricultura familiar tem maiores vantagens para competir qualitativamente, com os agricultores patronais. Esta crescente demanda por produtos orgânicos abre, do modo que se encontra hoje, novas possibilidades de expansão e geração da renda para os produtores familiares.

Após uns meses de reflexão, o grupo fundou uma associação de produção ecológica chamada Associação Ecológica Verde Serra. Já começaram comercializando seus produtos em alguns supermercados da Grande Florianópolis, sendo um deles, localizado no centro da capital, um grande fomentor na construção desta sociedade. A associação era formada por oito famílias da localidade da Vargem do Braço. Era comum as pessoas mais idosas comentarem que “não era mais bonito ir à “roça”, pois tudo era cheio de mato, não havia mais aquelas plantações maiores de milho, tomate, vagem ou repolho, é tudo um pouco”. Isto acontecia pois se começou a plantar muitas variedades e não mais em grande escala, eliminando o uso de herbicidas.



Figura 1: Localização da comunidade da Vargem do Braço.

Autor: Magnun Souza Voges, 2005.

Nos primeiros anos de transição da produção convencional ao produto agroecológico, os agricultores utilizaram o dinheiro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) do Governo Federal para seu sustento, pois nesta transição é necessário deixar “descansar” as terras e recuperá-las de uma forma gradativa. Este descanso serve para que os resíduos dos produtos químicos dos adubos químicos e agrotóxicos químicos solúveis sejam eliminados com o tempo, com as práticas orgânicas de recuperação do solo.

O interessante é que com o tempo começou-se a observar uma maior presença de aves nas propriedades que estão praticando a agroecologia, e um aumento na biodiversidade de insetos, que não são se tornou prejudicial às culturas. Algumas pragas prejudicam as culturas, sendo controlados com extratos vegetais, como por exemplo, um repelente à base de pimenta. Os agricultores tiveram ciência que os agrotóxicos e adubos químicos desregulam a cadeia alimentar das espécies animais ali presentes, por isso não adiantava usar um inseticida para eliminar uma espécie que acabaria matando o seu predador, piorando a situação, requerendo cada vez mais o uso de defensivos agrícolas. Outro fato era que as minhocas antes eram raras, mas agora graças aos novos moldes de fertilização do solo realizada através do uso de esterco animal (aves e bovinos), compostagem e adubação verde, agora são comuns nestas áreas de cultivo ecológico.

Estas opções técnicas aumentaram significativamente a demanda de mão-de-obra, já que a Associação congrega várias pessoas e os produtos agroecológicos agregam o valor do trabalho) e era preciso preservar a saúde antes estavam na agricultura convencional, pois os insumos utilizados além de fazer mal para o meio ambiente, traziam consequências danosas para os agricultores e suas famílias. Um dos fundadores da associação teve que ser internado por causa da exposição ao agrotóxico.

Em relação ao consumo de agroecológicos, Karan e Zoldan (2003) citam que ocorre a tendência de expressivo crescimento do número de consumidores que buscam melhor qualidade alimentar. Os alimentos produzidos de forma adequada e respeitosa às condições do meio ambiente, à organização social dos agricultores rurais, bem como aqueles que garantem a saúde do consumidor, estando isento de agrotóxicos e insumos químicos e sintéticos em geral, é uma opção especial à este consumidores.

Fundação da Associação Ecológica Recanto da Natureza

Contudo ao passar de uns meses uma parte mais ativa do grupo, num total de três famílias, deixa a Associação Verde Serra e funda outra, chamada Associação Ecológica Recanto da Natureza. Este fato ocorreu por divergência - trabalhistas e administrativas – entre alguns agricultores, sendo que uns reclamavam que faziam muito enquanto outros, além de não produzir quase nada ou simplesmente nada, queriam somente administrar de forma ditatorial ou burocrática, sem querer a opinião dos demais sócios-produtores. Isto não respondia a perspectiva de toda a associação, que era de todos poderem opinar, trabalhar e erguer uma instituição igualitária.



Figura 2: Propriedade familiar agroecológica.

Fonte: Irmãos Voges, 2004.

As duas associações trabalharam por três anos (de 1998 à 2001) de forma paralela, cada uma com seus sócios, parceiros comerciais (que inclusive as vezes possuíam os mesmos) e de forma administrativas distintas. Por exemplo, enquanto o Verde Serra terceirizava os transporte de seus produtos ao comércio, o Recanto da Natureza tinha seu transporte próprio. Elas possuíam algumas semelhanças, como o números de dias de colheitas e idas de transporte de mercadorias e forma de embalagem (este produtos são comercializados em bandeiras de isopor com uma película de plastico ou em sacos plástico fechados ou não).

O número de sócios oscilava nas duas associações. Um famílias saíam e retornavam para o modo convencional, outros iam procurar emprego em outros ramos, inclusive no meio urbano, e havia até deslocamento de um sócio para outra associação. A produção era variada nas duas associações: vários legumes, verduras, cereais, além de algumas frutas e produtos de origem animal (ovos, nata, ricota que eram vendidos em uma feira livre que ocorria num bairro nobre de Florianópolis).

Decadência da Associação Ecológica Verde Serra

No ano de 2001 houve um desinteresse por parte dos agricultores da Associação Ecológica Verde Serra, muito saíram do grupo, causando assim uma crise, concluindo também que não compensava mais produzir produtos orgânicos. O trabalho era demais e o lucro de menos. As causas desta crise foi além de problemas administrativos (pensou-se na realidade que uma organização destas não teria muitos gastos, faltando assim investimentos, além de não haver uma divisão do que cada família iria cultivar, acarretando alta produção de alguns produtos e falta de outros), e também houve problema pessoais internos. Conseqüentemente a Associação Ecológica Verde Serra não produz mais nada atualmente, passando a existir apenas no papel. Alguns sócios acabaram migrando para a Associação Ecológica Recanto da Natureza ou até mesmo voltando ao modo convencional.

A continuidade da Associação Ecológica Recanto da Natureza

A boa administração desta última vinga frutos bons até hoje. Sendo que a mesma comercializa seus produtos em diversos supermercados da Grande Florianópolis e do Vale do Itajaí. Inclusive para o

Governo do Estado de Santa Catarina, fornecendo até pães orgânicos para colégios estaduais públicos (projeto de lei aprovado na Assembléia Legislativa que permitia abrir licitação específica de merenda escolar exclusivamente agroecológica), além de continuar a realizar feira livre duas vezes por semana na Ilha de Santa Catarina e de possuir um refeitório com seus produtos ecológicos para aqueles que pretendem conhecer a localidade da sede da associação.

A Associação Ecológica Recanto da Natureza abrange famílias da comunidade da Vargem do Braço e integrou outras famílias de municípios vizinhos. Com os novos sócios também foi inserido mais alguns produtos na lista de produção da associação, como por exemplo o abacaxi, a banana e o morango. Possui também parceria com outras associações do estado de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, trazendo produtos não produzidos na região como trigo, arroz e soja, ou que estão em falta no momento.

Lista 1: Agroecológicos produzidos e/ou comercializados pela Ass. Ecol. Recanto da Natureza

Abacaxi	Banana	Espinafre	Milho verde	Salada mista de legumes
Abóbora	Batata aipo	Fari. de *soja	Morango	Salada de repolho
Abób. Kabutia*	Batata doce	F. de mandioca	Mostarda	Salsa
Abóbora picada	Batata yacon	Fari. de milho	Nabo	Salsão
Abobrinha	Bat. Inglesa	Feijão Branco	Nata	Soja
Acelga	Berinjela	Feijão carioca	Ovos de codorna	Suco de uva*
Acerola	Beterraba	Feijão preto	Ovos de galinha	Taiá
Açúcar cristal *	Bolacha	Feijão vagem	Pão de Milho	Tangerina
Açúcar dourado *	Brócolis	Feijão vermelho	Pão de Integral	Tempero de cebola
Açúcar mascavo	Brócolis chinês	Figo	Pepino	Tempero de salsa
Agrião	Caqui	Geléia amora/figo	Pepino em conserva	Tomate cereja
Aipim	Carambola	Gengibre	Pêssego	Tomate fruta
Aipim s/ casca	Ceb. Cabeça	Jabuticaba	Pimenta vermelha	Tomate salada
Alcachofra	Ceb. Verde	Jiló		Trigo branco *
Alf. Americana	Cenoura	Laranja açúcar	Pimentão verde	Trigo grão *
Alface	Chicória	Laranja lima	Pimentão vermelho	Trigo integral*
Alho comum	Chuchu	Limão	Polpa de tomate	Vinho branco *
Alho poro	Chuchu conserva	Maçã	Salada Mista de verduras	Vinho tinto *
Almeirão	Coentro	Manteiga	Queijinho	Sal. de couve min.
Ameixa	Conserva de cebola de cabeça	Maracujá	Queijo minas	Salada de alface americana
Amendoim	Com. de Couve-Flor	Massa tomate	Quiabo	Doce de leite
Amora	Couve-flor	Maxixe	Rabanete	Doce de maçã
Arroz Integral	Couve mineira	Mel*	Repolho roxo	Compota Abacaxi
Arroz branco	Ervas medicinais	Melado	Repolho verde	Compota Maçã
Arroz cateto *	Ervilha	Melão	Rúcula	Compota pêssego

*Produtos não produzidos na Associação, adquirido de outras associações.

Fonte: Associação Ecológica Recanto da Natureza, 2005.

Atualmente, a Associação Recanto da Natureza participa de vários eventos da área ecológica com amostra de seus produtos. O mais importante fato destes, ocorrido em fevereiro de 2005 foi na cidade

alemã de Nuremberg, onde ocorreu a Biofach, a maior feira internacional de produtos ecológicos, onde a Associação expôs produtos, como cebola, beterraba e cenoura. Foram dois sócios ao evento, que concluíram que a associação está num patamar de variedades produtiva regular, mas uma produção ainda pequena para o mercado externo. Houve algumas proposta de encomenda de dezenas de toneladas de alguns produtos, mas com a produção ainda razoável, que dependendo da época, atende em parte o mercado local. Sendo assim, acordos não foram feitos, mas foi uma experiência que trouxe uma maior visão de como está o mercado tanto aqui no Brasil quanto no exterior. No III Congresso Nacional e III Seminário Estadual de Agroecologia, realizado em outubro de 2005, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, um dos sócios deu um depoimento sobre a merenda orgânica nas escolas de Santa Catarina em uma das palestra, além de apresentação de um banner mostrando um pouco do trabalho das famílias da Associação Ecológica Recanto da Natureza.



Figura 3: Participação de sócios-agricultores na maior feira internacional de produtos ecológicos realizado na Alemanha, em fevereiro de 2005.

Fonte: Assoc. Ecológica Recanto da Natureza, 2005.

A comunidade agroecológica e o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

A comunidade da Vargem do Braço localiza-se no sul do município de Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, dentro de uma Unidade de Conservação (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro – PEST) formado por 87.405 hectares que ocupam aproximadamente 1% do total da área do estado de Santa Catarina. As famílias de produção agroecológica que ali residem investem na melhoria do solo com as práticas de adubação verde, cobertura com palhadas, uso de composto orgânico e o mínimo revolvimento do solo. Além de ajudar a proteger os mananciais de água que abastecem a Grande Florianópolis com a preservação da mata ciliar, não usando produtos químicos nos diversos cultivos, e sim fazendo o tratamento nas culturas com produtos biológicos e naturais, protegendo a biodiversidade. Grandes características da geografia física do local são os inúmeros córregos e queda d'água e o verde constante da Mata Atlântica.

O Parque foi criado como objetivo de conservar os elementos naturais, como a água, o solo, a biodiversidade, e o clima da região, abrandando os efeitos causados pelos desequilíbrios ambientais, deste modo, protegendo e conservando os ecossistemas ali existentes. Mas para isso é necessário sensibilização dos diversos atores sociais, sendo que com a população ali residente (esta Unidade de Conservação foi criada com população ali já inserida, algo que não poderia acontecer) através das técnicas da agroecologia tiveram uma iniciativa de fazer sua parte para pelo menos amenizar tais males ao meio natural.

Segundo Bitencourt (2000) com a transformação da região em Parque em 1975 há conflitos entre a comunidade de Vargem do Braço e o Estado. A comunidade sofre limitações nos usos tradicionais de sua cultura (como a extração de madeira para sua subsistência, e construção de casas) em decorrência das restrições de uso econômico direto da área do Parque. Com isso, alguns moradores foram saindo de suas terras, vendendo-as para outros, sem alternativas para a sobrevivência fora do Parque, continuam a viver na área com a esperança de uma solução.

Bitencourt (2000) em suas reflexões sobre suas entrevistas que o zoneamento que estava em 2000 sendo executado, definiu a região de Vargem do Braço como área de recuperação, mas não houve mudança com esta definição, pois a comunidade já era considerada pela FATMA, órgão administrador do Parque, uma área de recuperação. Neste sentido, para haver a saída dos moradores da região de Vargem do Braço, cabe ao Estado promover as indenizações para todos os moradores com escrituras públicas. Segundo a legislação, deve haver pré-indenização quando o proprietário é impedido de usar sua propriedade, na forma da lei. Além disso, a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro deu-se devido à obrigação do Estado em definir espaços territoriais e seus componentes de forma a serem especialmente protegidos. Neste caso, a criação deste espaço ocorreu por um ato normativo que possibilitou ao Poder Público a proteção especial a este bem, impondo limite quanto ao seu uso. Com isso, pode-se perceber que a região onde fica a comunidade de Vargem do Braço, mesmo que contrarie a vontade de alguns atores administradores do Poder Público, argumentando que não deve haver indenizações devido a área já ser protegida pelo Código Florestal.

Hélio Voges, em entrevista, relembra que “no começo boa parte da população rural os chamavam de loucos, que iriam passar fome, porque achavam que suas técnicas no meio rural não permitia produzir nada. O tempo trouxe a resposta.”



Figura 4: Vista da propriedade dos sócios fundadores da Associação Ecológica Recanto da Natureza. Pode-se avistar a exuberância desta parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, onde nasce a maior parte da água consumida pela população da Grande Florianópolis.

Autor: Magnun Souza Voges, 2003.



Figura 5: Casal familiar na lida diária da “roça” orgânica.

Autor: Magnun Souza Voges, 2005.

Resultados

Observou-se que uma boa organização é fundamental para a sobrevivência de associações de famílias agroecológicas. Como foi averiguado: a primeira associação, a Verde Serra, que com um programa de desenvolvimento falho graças à estrutura dirigente que não observava os moldes de qualidade produtiva, desempenho e concorrência do mercado, além dos gastos obtidos meio que sem controle, acabara só no papel, ou seja, na prática não existe mais. A segunda, a Recanto da Natureza, ainda vigoroso, com um sistema de divisão de trabalho organizado e determinista, sempre

buscando conhecimento para seus trabalhos e também buscando permanecer neste mercado cada vez mais acirrado.

Conclusão

Até há pouco tempo, a maioria das pessoas imaginavam que a agricultura orgânica, também chamada de agricultura sustentável, natural, biológica, ecológica ou agroecológica era coisa de sonhadores, de hippies ou mesmo de loucos, sendo que desde a última década é cada vez mais comum a difusão desta atividade em todo o mundo e também pelo Brasil. As famílias que trabalham nesta atividade são a resposta viva que a recompensa social e econômica do trabalho agroecológico vem com o tempo, juntamente com o reconhecimento da sociedade. Todos ganham com a produção e consumo dos produtores agroecológicos, além do meio ambiente (que não sofre uma maior ação antrópica), e aqueles que consomem tais produtos, e claro, as famílias que trabalham com esta atividade. Houve, em suma, uma transformação da geografia agro-econômica da região e também de paisagem, antes menos verde e quase sem animais, em especial aves e insetos. Espera-se que com esta iniciativa, outras comunidades procurem o mesmo caminho e façam da agroecologia um novo modo de vida.

Referência Bibliográfica

BITENCOURT, Neres de Lourdes da Rosa; RODRIGUEZ MARTINS, Alejandro. Universidade Federal de Santa Catarina. **Uma proposta de cidadania para a preservação ambiental estudo de caso: comunidade de Vargem do Braço no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro**. Florianópolis, 2000. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

BUAINAIN, Antônio Márcio, ROMEIRO, Ademar R e GUANZIROLI, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, 2003, N.10, p.312-347.

KARAM, Karen Follador; Instituto Cepa/SC; ZOLDAN, Paulo. **Comercialização e consumo de produtos agroecológicos: região da grande Florianópolis**. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2003. 51p.